

sobrou algo para falar?

nelson pretto - www.pretto.info

Da Mídia Análogica à Digital

todo mundo
conectado?!

brodcasting

distribuição de
informações



mudança de posturas

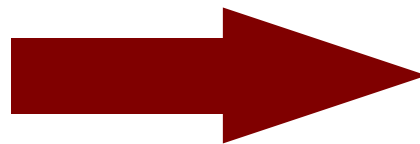
digg.com

1997-2007

10 anos dos blogs



Atores



Autores

mudança de posturas



57% dos adolescentes norte-americanos estavam criando conteúdo para a internet, de texto a fotos, áudios e vídeos.

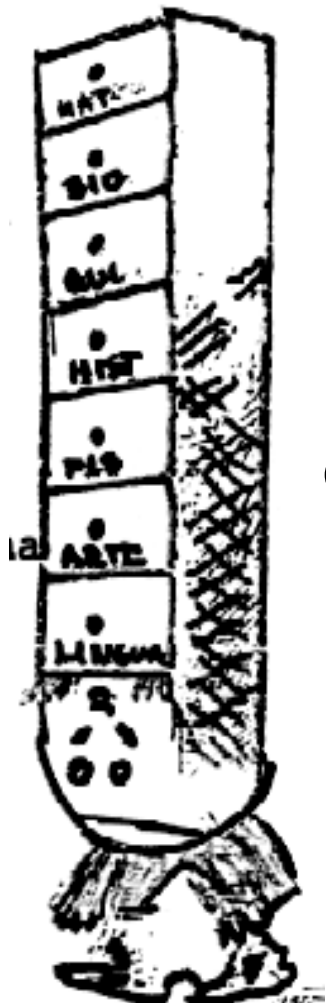
Pew Internet & American Life Project
novembro de 2005

apud lorenatarcia@gmail.com

Da Escola Analógica à Escola Analógica?!

Currículo *broadcasting*

no brasil...



claudius secon

padrões currículo
materiais didáticos
avaliações (inter)nacionais
ranking
a escola distribuindo
conteúdos.



**escola-fábrica-
fordista**

**perspectiva
economicista**

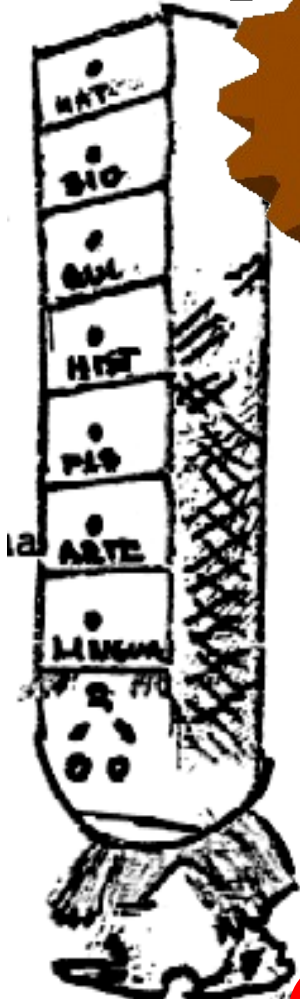
padrões...

padrões...

padrões...

...
e a escola...

ênfase na gestão!



claudius secon

o que queremos



imagens: faced

apropriação

das

tecnologias



riscal.com/hotel/frame.html



o que queremos

as tic como cultura

novos vectores de desenvolvimento!

exige outras educações!

outros processos

EdUCAção - CulTuRa CiÊNCia - Tecnologia



novos desafios

novos obstáculos

**Articulação
necessária**



não à idéia de produção industrial

possibilidades... políticas públicas



www.iti.gov.br/



software livre

Perspectiva colaborativa,
fundamental para a
educação!

produção colaborativa

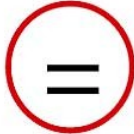
CRIEI, TIVE COMO!

1º Festival Multimídia de Cultura Livre do Brasil

<http://www.tangolomango.com.br>



Permite recriar e dar o seu próprio resultado, desde que seja dada a licença de compartilhamento.



Proibe criar obras derivadas, ou seja, alterar, transformar ou criar outra obra com base na original.



Licença que autoriza a cópia da obra, mas exige que se dê crédito ao autor.



O símbolo básico dos direitos autorais, o CC, que indica liberdade para fazer cópias.

A nova era dos direitos autorais

Os 'creative commons', que nasceram na internet, permitem flexibilizar o copyright

Rachel Bental

Por lei, sempre que alguém copia — ou escreve — um livro está cometendo crime de plágio. Quer dizer, isso se autoriza mediante o contrato. O advogado Joaquim Falcão, diretor da Escola de Direito da Fundação Getúlio Vargas (FGV), lançou recentemente "A favor da democracia", repleto de artigos que julgou no momento "sem valor jurídico, porque é permitido copiar, distribuir, editar e executar a obra". Sem abandonar o copyright — Falcão continua a ser o "donos" de sua obra e a receber, automaticamente, os direitos autorais sobre as vendas — ele, no entanto, resolveu abrir esta brecha, de acordo com as novas normas dos chamados creative commons, um movimento internacional que nasceu em 2001 nos EUA, na Universidade de Stanford, e se espalhou para o mundo inteiro, depois dos países E.U.A., do Japão e da França.

Passando em um segundo momento as normas dos creative commons à legislação brasileira — diz o advogado Ronaldo Lemos, 28 anos, coordenador do Centro de Tecnologia e Sociedade da Escola de Direito da FGV e editor do site Dreda, a respeito do assunto. "Muito mais, Lemos vai lançar pela editora da FGV "Direito, cultura e tecnologia", livro no qual aborda os novos desafios da era tecnológica, também sob a licença creative commons, designada pelo símbolo CC — o tradicional copyright é indicado por C. Assim como Falcão, Lemos, porém, vai fazer ressaltar a permissão para realizar cópias, isso porque os creative commons oferecem uma gama diversificada de licenças, que é possível combinar de diversas maneiras, de acordo com os interesses do autor. Além da licença CC, básica, eles escolheram outras três licenças, pelas quais determinam que sempre se dê crédito ao autor, proibem o uso comercial da obra e impedem qualquer alteração ou transformação do conteúdo. São poucas as bibliotecas, são poucas as listas, é pequena a edição do livro. É preciso ampliar o acesso das pessoas, sobretudo no contexto da produção intelectual, cuja produção seja compartilhada para que eles trabalhem sobre ela e todo o conhecimento — afirma Joaquim Falcão ao publicar sua opção pela licença CC, que tem ganhado cada vez mais adeptos no mundo. Atualmente, 4,5 milhões de livros estão disponíveis na rede por meio de arquivos em formatos livre, mas músicas, filmes, blogs, fotos etc. No Google, há 4 milhões de referências aos creative commons e 28 países já adotaram essas licenças que nascem a partir da ideia de software livre, que levou ao movimento pelo copyright, expressão que, sem deixar de ter uma conotação política a respeito do copyright, indica liberdade para copiar. Os creative commons são um tipo de copyright, adaptados ao mundo intelectual da cultura, a partir de uma nova abordagem jurídica para lidar com a era digital. Em vez do "all rights reserved" (todos os direitos reservados) do copyright, eles têm como base "some rights reserved" (alguns direitos reservados). No Brasil, no mercado de livros, os CC ainda são desconhecidos pela maioria dos editores. No entanto, suscitam questões polêmicas. — Seu escritor profissional, vivo e bem. O Joaquim Falcão é advogado. A partir do momento em que alguém não dá o crédito, permitindo cópias, como você me mostrar? Não existe base no instituto que nos paga para escrever — observa o escritor Luiz Bializ. *Continua na página 2*



Símbolo para a licença de direitos autorais, válida no exterior. A obra não pode ser copiada.



Inclui o símbolo Re-Comb, a licença permite o sampling, ou a reconstrução de obras.



Permite reprodução, entre outras licenças, apenas em casos em desenvolvimento.



Mais um símbolo de licença que permite o sampling, ou a reconstrução de obras.



Variação do copyright que permite a reprodução de partes da obra de direito autoral.



Antropologia e Comunicação: princípios teóricos. Autor: José Carlos Rodrigues. Preço: R\$ 14,20

Comunicação Cartográfica - O movimento dos resultados obtidos no Brasil. Autor: Sérgio Wainz, Victor Dora Rodrigues. Preço: R\$ 40,00

Denso no Jornal - O jornalismo impresso na era da Internet. Organizador: Álvaro Gilad. Preço: R\$ 22,00

Marca - O que é o que é, e o que não é. Autor: Sérgio Wainz. Preço: R\$ 16,00

Migração e Comunicação. Autor: Sérgio Wainz. Preço: R\$ 14,20

Revista de Comunicação. Autor: Sérgio Wainz. Preço: R\$ 22,00

CrAção



possibilidades... UCA?

1 milhão de laptops = US\$ 100 milhões

3,3% das crianças do ensino
fundamental

o que é um computador
para educação?!

os alunos... e os professores?!

um laptop pra pró bonila, yeah!

possibilidades...

Rede de comunicação popular

Pontos de cultura



NTEs

Universidades



Rádios livres

Escolas

Fortalecimento produção local de culturas

Política de software livre

articulação

possibilidades...



Rede

Sistema de ensino básico

Outra perspectiva pra o ensino médio

articulação

possibilidades...

Rede de universidades públicas

pesquisa



extensão



ensino



Rede de bibliotecas

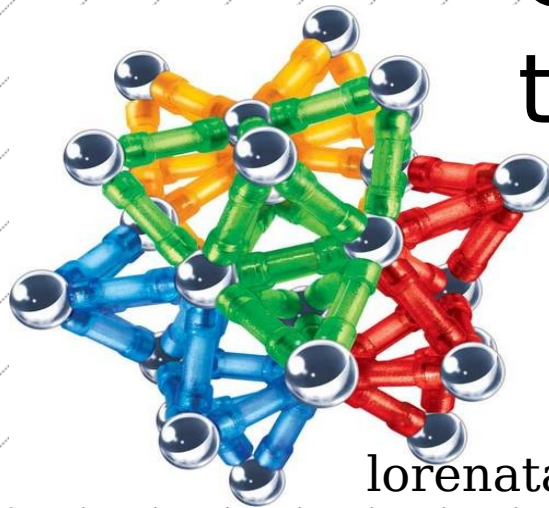
escolas agrotécnicas federais

possibilidades...

valorização dos professores

Formação de
professores

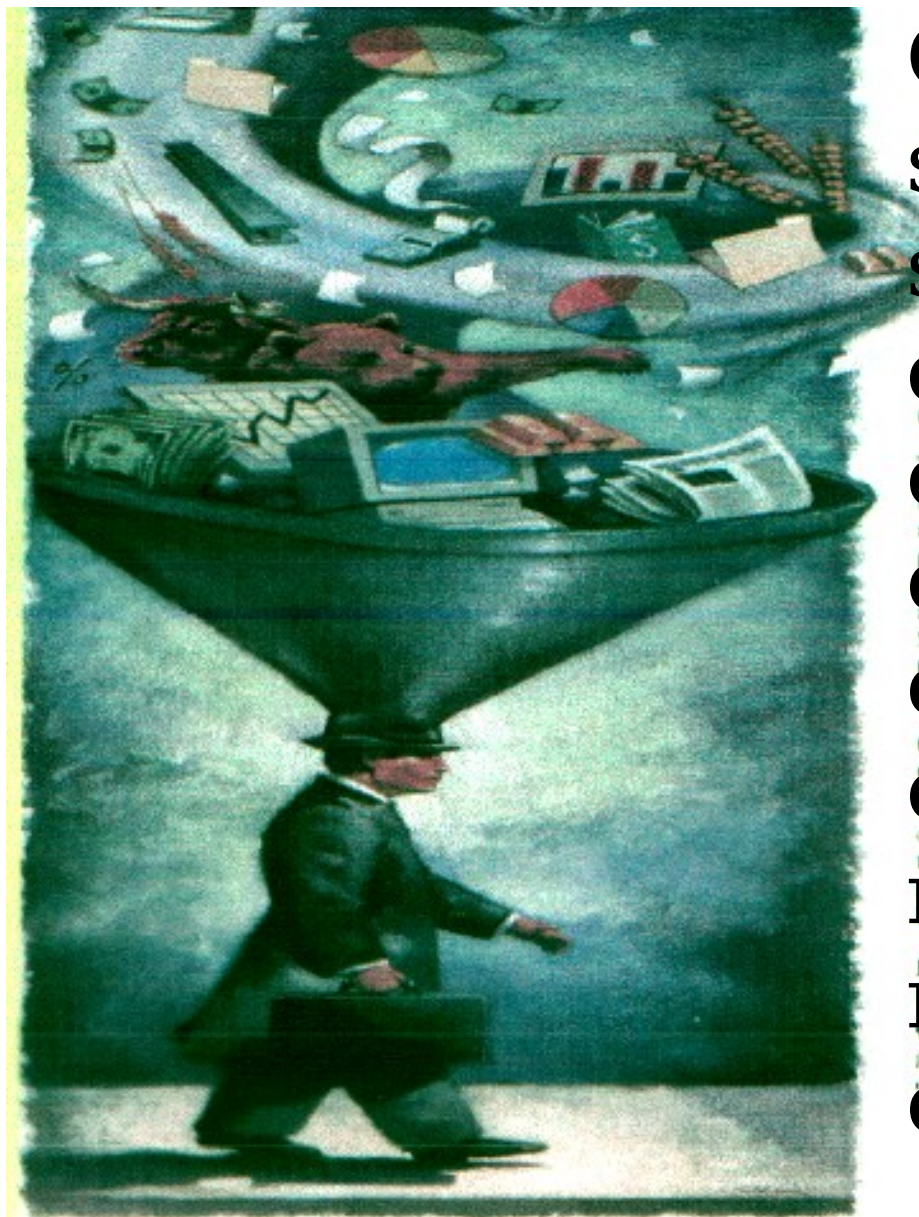
Condições de
trabalho



Mobilidade de
professores

lorenatarcia@gmail
.com

educação no singular



Conhecemos não para sermos donos. Mas para sermos mais companheiros das criaturas vivas e não vivas com quem partilhamos esse universo. Para escutarmos histórias que nos são, em todo momento, contadas por essas criaturas.

mia couto, jul. 2004